

# FH ataca aposentadorias especiais

Presidente visita Força Sindical e recebe apoio da Assembléia de Deus à reeleição

Sérgio Andrade

Florência Costa

SÃO PAULO

O presidente Fernando Henrique Cardoso atacou as aposentadorias especiais de parlamentares e juizes aprovadas na votação da reforma da Previdência no Senado, na semana passada, e garantiu que é contra os privilégios. Em discurso para mais de três mil pessoas, no Palácio do Trabalhador, sede da Força Sindical, ontem de manhã, garantiu que o Governo, ao contrário do que dizem os adversários, está agindo na área social.

Sempre ao lado do governador Mário Covas, com quem conversava e ria freqüentemente, o presidente subiu em outro palanque de peso, além do dos trabalhadores na Força Sindical: o dos evangélicos, ao participar, à tarde, do encerramento do II Congresso Mundial das Assembléias de Deus, no Campo de Marte, onde se reuniram 700 mil pessoas, segundo a Polícia Militar.

Provocando aplausos na platéia da Força Sindical, Fernando Henrique ressaltou que os privilégios foram aprovados inicialmente na Câmara, mas lembrou que o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), garantiu que vai acabar com o Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC) na próxima semana. O presidente fez questão de ressaltar que o relator da reforma, Beni Veras (PSDB-CE), retirou do texto, em nome do Governo, os privilégios aprovados pelos deputados. Mas o plenário manteve as aposentadorias especiais. Como o texto foi modificado, voltará à Câmara no dia 8, última oportunidade para derrubar os privilégios.

— Precisamos de reformas mais igualitárias. Precisamos de um Brasil mais justo e mais igualitário — disse, fazendo coro à crítica do presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros.

Chamando os privilégios de imoralidade, Medeiros foi aplaudido pelo presidente e por Covas ao dizer que juizes devem se aposentar "igual ao povo".

O presidente recebeu aplausos mas também ouviu vaias. Além de criticar os privilégios, garantiu que seu governo está "olhando para o social".

— Olhar para o social não é fazer demagogia. Não é gritar palavras vazias. É fazer o que estamos fazendo aqui, concretamente, dando oportunidades efetivas e não só falando. Falar é fácil, fazer é muito difícil. E não somos um governo de falação, somos um governo de fazeção — afirmou.



FERNANDO HENRIQUE conversa com o governador Mário Covas na festa de encerramento do II Congresso Mundial das Assembléias de Deus: palanques evangélico depois do trabalhista

## FH lembra que nenhum presidente visitou sindicato em São Paulo

O presidente lembrou que era a segunda vez que visitava a Força Sindical e que já esteve em sindicatos da CUT (Central Única dos Trabalhadores), enquanto nenhum outro presidente visitou um sindicato de São Paulo.

A recepção dos adeptos da Assembléia de Deus foi mais calorosa. Ao subir no palanque, Fernando Henrique foi saudado pela multidão, que gritava: "Jesus te ama". O presidente da Convenção-Geral das Assembléias de Deus no Brasil, pastor Wellington Bezerra da Costa, deu seu apoio à reeleição de Fernando Henrique. Segundo pesquisa feita pela Assembléia de Deus em 1994, há 14 milhões de fiéis, 14 mil pastores e 130 mil templos. Hoje o número de fiéis chega a 20 milhões, segundo os líderes da igreja. A saudação do presidente aos evangélicos foi transmitida em 15 estados pela Rede Boas Novas, da Assembléia de Deus, com sede em Manaus.

— Aqui abrimos a mão para mostrar os quatro dedos, que significa pelo menos mais quatro anos de seu governo — disse o pastor, que aproveitou para elogiar o trabalho da primeira dama Ruth Cardoso no Comunidade Solidária.

Sorridente, Fernando Henrique foi recepcionado com o coro de evangélicos que cantou "Aleluia", do oratório "O messias", do alemão Georg Frederick Handel (1685-1759). O presidente acompanhou o coro cantando trechos da música. No discurso, agradeceu o apoio e se despediu com uma saudação que cativou a multidão: "Aleluia".

Na Força Sindical, o presidente participou da cerimônia de formatura dos primeiros 3.528 alunos do curso de Informática na Escola de Educação Profissional da Força Sindical, que até dezembro formará 19.895 alunos em vários cursos. Os cursos são organizados pelos sindicatos com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho. Além de Covas, Fernando Henrique estava acompanhado dos ministros Íris Rezende (Justiça) e Paulo Paiva (Trabalho).